



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Licenciatura em Pedagogia

VITÓRIA GABRIELLE CAMPOS DE SOUSA

A Leitura e o Desenvolvimento da Aprendizagem Infantil

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
2025.2



FACULDADE MAUÁ DE GOIÁS
Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central LTDA
Licenciatura em Pedagogia

VITÓRIA GABRIELLE CAMPOS DE SOUSA

A Leitura E O Desenvolvimento Da Aprendizagem Infantil

Artigo científico entregue à Faculdade Mauá de Goiás, como requisito parcial obrigatório para obtenção do certificado de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Francisco Cardoso Mendonça

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
2025.2

A Leitura E O Desenvolvimento Da Aprendizagem Infantil

Vitória Gabrielle Campos De Sousa¹

Francisco Cardoso Mendonça²

Resumo

A leitura estimula habilidades como empatia e criatividade nas crianças, expande seu repertório e visão de mundo e, combinada com a interpretação, aprimora seu pensamento crítico. Este trabalho destaca a importância de incentivar a leitura e como ela pode auxiliar no desenvolvimento infantil, tanto na escola quanto em contextos sociais. A pesquisa foi conduzida por meio de estudos de monografias, artigos, relatórios e reportagens que abordam o tema e o funcionamento dos processos neurais de aprendizagem. Espera-se que este trabalho amplie a compreensão da importância de incentivar a leitura na vida da criança durante a educação infantil e os primeiros anos de seu desenvolvimento, uma vez que o hábito de ler expande a capacidade de compreender e analisar o mundo, uma habilidade que será utilizada além da vida escolar. Estudos mostram que o processo de alfabetização é mais rápido e eficaz quando a leitura constante e o incentivo a ela acompanham esse processo. Há também pesquisas que discutem como os processos neurais se tornam mais eficientes. Em conclusão, a leitura e seu incentivo são um pilar fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, tanto na alfabetização dos alunos quanto na esfera social, sendo algo que levarão consigo para o resto da vida.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação. Interpretação.

Abstract

Reading stimulates skills such as empathy and creativity in children, expands their repertoire and worldview, and, combined with interpretation, enhances their critical thinking. This work highlights the importance of encouraging reading and how it can aid in child development, both at school and in social contexts. The research was conducted through studies of monographs, articles, reports, and news articles that address the topic and the functioning of neural learning processes. It is hoped that this work will broaden the understanding of the importance of encouraging reading in a child's life during early childhood education and the first years of their development, since the habit of reading expands the ability to understand and analyze the world, a skill that will be used beyond school life. Studies show that the literacy process is faster and more effective when constant reading and encouragement accompany this process. There is also research that discusses how neural processes become more efficient. In conclusion, reading and its encouragement are a fundamental pillar for the development of children's learning, both in the literacy of students and in the social sphere, being something they will carry with them for the rest of their lives.

Keywords: Literacy. Reading and Writing Skills. Education. Interpretation.

1 Graduanda em Licenciatura Pedagogia na Faculdade Mauá de Águas Lindas – GO.

2 Professor Ms Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade MauáGO.

1. Introdução

Para que a prática da leitura possa auxiliar o processo de aprendizagem, o incentivo da mesma precisa ser constante e atrativo, desmistificando a ideia de que é uma atividade cansativa e chata, trazendo para os alunos leituras que estejam alinhadas com suas realidades e que pareçam atrativas, levando em consideração os interesses individuais, suas vivências e as especificidades daquela comunidade para assim atrair o interesse dos alunos na prática da leitura em seus cotidianos.

Lev Vygotsky destacava que a leitura deve ser contextualizada, uma atividade significativa e conectada a vida das crianças, isso nos leva ao ponto de que não adiantam apenas textos longos e cansativos desconectados da realidade dos alunos, inclusive essa prática pode gerar o efeito contrário e afasta-los da leitura, transformando a prática em algo cansativo e obrigatória, o que pode afastar os mesmos.

A especialista em alfabetização e letramento, Magda Soares também ressalta a importância de criar um ambiente que valorize a leitura e a escrita e de proporcionar oportunidades para que as crianças se envolvam com textos significativos.

Nessa pesquisa vamos discorrer sobre como o incentivo à leitura auxilia no desenvolvimento infantil, tanto nas habilidades escolares como é o caso do processo de alfabetização como nas habilidades do cotidiano, em sua vida em sociedade como um ser desenvolvido. Uma vez que o hábito da leitura é algo tão importante e que gera diversos tipos de estímulos que podem ser tão importantes para a vida da criança, isso precisa ser incentivado e estimulado constantemente em sua vida.

Métodos como leituras de histórias desde a primeira infância, incentivo dentro de casa e a tentativa da troca das telas por livros podem ser eficazes para que a leitura pareça mais atrativa para as crianças.

2. Fundamentação Teórica

Segundo a psicopedagoga Glaucia Piva:

Acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o

mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória. A literatura estimula muito o desenvolvimento dos pequenos. (PIVA,2021)

Seguindo essa linha de raciocínio, compreendemos que leitura vai muito além de decifrar códigos escritos em um papel, existe um contexto mais social englobado nisso uma vez que a exposição da criança a leitura estimula sua criatividade, empatia, exercita o raciocínio lógico, amplia significativamente seu vocabulário, a expõe a situações diversas que a auxiliam a criar percepções que talvez não fizessem parte de sua realidade cotidiana, auxiliam na formação da identidade entre diversos outros benefícios que levam as crianças a desenvolver a habilidade de ler o mundo ao seu redor.

O habito da leitura e seu incentivo desde a primeira infância possui grande influência no desenvolvimento futuro da criança. A professora e coordenadora do curso de licenciatura em Letras, Aline Fay, ressalta: “A leitura favorece a melhora da escrita, expande o vocabulário, trabalha a criatividade e auxilia na formação do senso crítico”.

Pesquisas mostram que dificilmente alguém que não foi incentivado a ler na infância, seja por falta de exemplos dos pais ou por falta de metodologias que incluíssem a leitura no ambiente escolar, se torna um adulto leitor ativo. Em pesquisas na Retratos Da Leitura no Brasil, foi constatado que 87% dos brasileiros nunca ganharam um livro de presente, e isso diz muito sobre a relação que a sociedade brasileira tem com a leitura. De acordo com os resultados do PIRLS (Progresso Internacional Em Leitura) de 2021, a primeira participação do Brasil, a média brasileira foi de 419, constatando que 38,4% dos estudantes estavam abaixo do nível básico de compreensão de leitura. O Brasil ficou entre os últimos entre os 65 países participantes do PIRLS. No ano de 2024, 53% dos brasileiros não leram livros e 73% não terminaram nenhum livro segundo a 6ª edição da pesquisa Retratos Da Leitura No Brasil do IPL. Esses dados preocupantes geram o questionamento de onde a educação, no lar e no ambiente escolar, falhou no processo de incentivo à leitura dos jovens e adultos de hoje e o que fazer para evitar que isso aconteça com as crianças de hoje?

2.1 Como o habito da leitura auxilia no processo de aprendizagem da criança?

Para aprender a falar, o bebê, que nasce com a capacidade neurológica de aprender, ouve o que o mundo ao seu redor tem a dizer e seu repertorio se amplia junto com suas interações com esse mundo. Pesquisas apontam que recém-nascidos reconhecem a voz da mãe e tem preferência por ouvir a língua materna sendo falada ao invés de línguas estrangeiras. Segundo o artigo “Desenvolvimento da linguagem na infância “ (Revista Pediatria Moderna, 2022) o bebê é capaz de armazenar sons e ritmos de fala antes de conseguir produzir palavras, o que mostra como as sinapses neurais vão se formando para que os bebês possam chegar nas próximas fases.

Na fase pré-linguística, por volta dos 4 a 6 meses, o bebê já começa a balbuciar sons e sílabas repetidas como “ma-ma”, “ba-ba” na tentativa de repetir o que escuta. Na linguística inicial, o bebê (1 a 2 anos) já começa a associar as palavras a objetos e ações, começando a compreender que são conexas e tem sentido.

A pesquisa do Instituto de Psicologia da USP mostra que “o diálogo com bebês e a leitura de livros ilustrados estimulam o desenvolvimento da linguagem e das funções cognitivas”. Já na fase de expansão, entre os 2 a 4 anos, a criança já forma frases curtas e usa a gramática de forma intuitiva, preocupado apenas em expressar-se e pode aprender de 2 a 5 novas palavras por dia. Pesquisas indicam que “crianças expostas à leitura diária desenvolvem linguagem oral 60% mais rápido”.

Quando um adulto fala com um bebê, ele auxilia na criação do repertorio que mais tarde se tornará fala. Quando um adulto lê para uma criança, ele a estimula ainda mais e adiciona nesse repertório palavras que dificilmente estariam no cotidiano da mesma.

A importância da leitura regular na vida da criança, acompanhada de um adulto na fase que ainda não está alfabetizada, vai além do estímulo para a aprendizagem da fala, mas contempla também o estímulo de diversas outras partes do cérebro, fortalecendo a consciência fonológica, expondo-a a letras, sílabas e sons, o que auxilia na capacidade de aprendizagem como um todo, da infância até a vida adulta.

No artigo “The Importance of Reading in early childhood education”, é observado pelos autores que “a relação com a leitura desde a idade precoce garante o desenvolvimento e crescimento de indivíduos letrados (...) desenvolvendo

habilidades de leitura e melhorando capacidades cognitivas” que é algo que além de conseguir ler e escrever, mas envolve também a leitura e a compreensão não apenas de palavras, mas do mundo ao redor da criança como um todo.

2.2 O incentivo à leitura em casa: Como a família pode auxiliar no processo de incentivo à leitura?

É natural observar como as crianças tendem a ter comportamentos parecidos com o dos pais ou responsáveis e existem diversas pesquisas e teorias que confirmam como a criança tem a tendência de copiar as atitudes e hábitos das pessoas ao seu redor, mais fortemente daqueles que representam figuras de afeto para os mesmos.

Albert Bandura, que propôs a Teoria da Aprendizagem Social, destaca como a criança observa o mundo ao seu redor, mundo esse que se expande de acordo com o crescimento da mesma, para poder aprender.

Pesquisas relacionam essa atitude de modelar o comportamento não apenas para aprender, mas também para se sentir aceito em um determinado grupo. Se a criança tem a tendência de aprender através da observação, qual a melhor forma de se criar um leitor ativo? Como diria o filósofo e pensador chinês Confúcio, “a palavra convence, mas o exemplo arrasta”. Quando o ambiente ao redor da criança trata com naturalidade e afeto o mundo dos livros, a mesma tende a também naturalizar e associar isso.

Esse “exemplo” não pode ser algo restrito ao ato de simplesmente ler enquanto a criança observa de forma passiva, existem diversas atividades que envolvem leitura que podem ser executadas ativamente e que podem transformar a leitura em algo divertido e atraente para os pequenos. Abaixo, serão citados exemplos de trazer a leitura para o dia a dia do lar.

A leitura compartilhada, ler para e com a criança é uma maneira extremamente efetiva de causar um impacto positivo. Essa prática abre espaço para várias atitudes que podem incentivar a criança a trabalhar sua compreensão, os pais podem fazer perguntas sobre a história, abrir espaço para as dúvidas da criança, estimular a reflexão e o diálogo. É importante também estabelecer momentos específicos para isso, incluir a leitura compartilhada efetivamente na rotina da criança.

Criar um ambiente leitor em casa, ter livros de brinquedo com imagens que podem ser mordidos e explorados para as crianças pequenas, manter livros infantis com conteúdo próprio para a idade em locais acessíveis, montar um espaço confortável para a leitura, essas atitudes que parecem pequenas podem estimular a vontade de ler.

Transformar a leitura em algo afetivo e lúdico, usar da dramatização nas contações de histórias, fazer vozes e transformar esses momentos em algo que reúne e gera memórias felizes ao invés de uma obrigação, escolher histórias que ensinem sobre valores como fabulas, que ampliem o repertório cultural da criança.

Interagir sobre a leitura, criar diálogos sobre as leituras, relacionar os fatos da história com fatos da vida real, reflexões como essas auxiliam no desenvolvimento do senso crítico.

Incentivar a autonomia da criança, permitir que a escolha do livro seja feita pela criança de acordo com seus interesses, isso reforça sua autonomia e a desperta para descobrir o que gosta, também reforça a sensação de que a leitura é algo para a mesma, não uma imposição dos responsáveis. Para crianças já alfabetizadas também pode ser estabelecido uma meta de leituras como por exemplo um livro por semana ou por mês, depois do tempo marcado abrir um espaço para que a criança possa falar sobre o que aprendeu ilustrar alguma parte que gostou no livro. Essa pratica também pode ser feita por toda a família, abrindo espaço para um “clube do livro” em casa, o que é ainda mais motivador para a criança.

Aumentar o interesse por meio de ambientes externos, como por exemplo, programar passeios a livrarias e bibliotecas e incluir programações infantis voltadas para a leitura na vida da criança pode auxiliar nesse processo.

Reconhecer o papel afetivo da leitura em família fortalece os vínculos familiares, mesmo os pais que não tem o habito da leitura formal podem influenciar e participar utilizando livros de figuras, livros com ilustrações, revistas e outros para interagir com a criança. O instituto Alfa e Beto fez a publicação “A Leitura Familiar Como Hábito e Seus Benefícios” sobre a pesquisa “Prevenindo Disparidades Na Prontidão Escolar De Famílias De Baixa Renda” e a leitura em família impactou positivamente o desenvolvimento das crianças, envolvendo um aumento de 14% no vocabulário e constatou que as famílias que leem juntas tem menos conflitos.

2.3 O incentivo à leitura no ambiente escolar: Metodologias e práticas que envolvem a leitura no ambiente escolar.

O ambiente escolar é extremamente importante para o todo o desenvolvimento da criança, não se restringindo apenas ao desenvolvimento do conhecimento teórico. A leitura é uma atividade completa para o cérebro humano, envolvendo processos linguísticos, cognitivos, emocionais e neurológicos tendo impacto profundo no desenvolvimento da criança, especialmente nas fases iniciais da alfabetização. Desde a educação infantil, ouvir histórias tentar associar imagens a partes contadas dessas histórias já trabalha profundamente o cérebro da criança.

O processo de alfabetização não se resume a ensinar a criança a ler palavras, mas engloba todo o processo neural de decodificação dos grafemas e da compreensão do que se lê, envolvendo o letramento também. A leitura estimula a neuroplasticidade do cérebro, sua capacidade de organizar suas redes neurais. À medida que a criança aprende a ler, segundo artigo publicado na Revista FT “Neurociência E Alfabetização: Compreendendo O Desenvolvimento Do Cérebro Na Leitura E Escrita”, são desenvolvidas duas principais “vias” neurais, a via fonológica que converte as letras em sons e a via visual que permite o reconhecimento de palavras “familiares” conforme a criança vai aprendendo, o que aumenta sua fluência.

A pesquisa de Maryanne Wolf publicada no Dossiê Práticas De Leitura E Escrita Na Alfabetização reforça que a leitura exige mais do leitor e ativa o raciocínio e a memória. A prática da leitura é uma grande aliada não apenas da alfabetização, mas também da construção do letramento e do repertório de mundo da criança, sendo essencial o trabalho para que esse hábito seja incentivado dentro e fora da escola.

Para a criação de uma cultura de leitura na escola que envolva toda a comunidade escolar, é preciso que isso comece dentro do ambiente da sala de aula. Abaixo, serão citadas atividades e metodologias que envolvem a leitura no dia a dia da sala de aula.

Na roda de leitura dialogada os alunos ouvem ou leem uma história e, em roda, são incentivados a compartilhar como se sentiram, o que aprenderam, podem fazer perguntas e comparar os fatos da história com a realidade que vivem. Essa atividade estimula a escuta ativa, a oralidade e a compreensão leitora ao fazer os alunos

refletirem e compararem suas impressões individuais sobre a história com a dos colegas.

As leituras dramatizadas com vozes de personagens, figurinos, teatro de fantoches e outros recurso áudio visuais estimula o senso de entonação, interpretação e expressão corporal, além de atrair a atenção dos alunos para a história contada.

Usando a metodologia da sala de aula invertida, o docente pode propor uma leitura prévia de um livro ou de uma história curta e em sala inicia discussões do conteúdo lido e pede produções baseadas no mesmo. Esse tipo de metodologia estimula a autonomia e o protagonismo na leitura.

Com o clube do livro os alunos escolhem um livro, de forma coletiva ou individual e no dia marcado para o encontro do clube podem debater e dialogar sobre suas impressões sobre as respectivas obras. Quando a escolha é do mesmo livro para todos é sempre interessante como suas opiniões podem divergir e como isso os ensina sobre a visão de mundo do outro.

Na leitura investigativa o ponto de partida é um problema, focada na aprendizagem baseada em problemas, e as crianças precisam fazer leituras focadas no assunto do problema para chegar a uma solução em conjunto.

A contação de história interativa é um tipo de contação onde os alunos participam ativamente na construção da história, o professor começa com um pequeno trecho que dá início e os alunos, um por vez, complementam a história até chegarem a um final.

Utilizar a biblioteca da escola de forma dinâmica, desenvolver projeto de leitura contínuos, cantinhos da leitura, sacola viajante, bingo de palavras, criar histórias com base nas imagens de livros sem texto também são excelentes atividades para introduzir o hábito da leitura dentro da rotina escolar. Para a efetivação desses métodos é essencial reconhecer os desafios estruturais e culturais e formar professores para engajar os alunos na leitura.

Outro método muito bom, por mais simples que pareça, é deixar caixas de livros acessíveis para que as crianças tenham fácil acesso após o término das atividades, como a professora Layse Campos, que teve resultados sólidos com um aluno com defasagem de idade do 5º ano. Segue abaixo relato da docente.

“O aluno iniciou o ano letivo, de acordo com o teste da psicogênese, no nível alfabetizado (conseguindo escrever sílabas completas e compreender que palavras podem ser iniciadas com vogais). Apresentava muita dificuldade em leitura, não conseguindo acompanhar a turma nas leituras coletivas. Depois de muito incentivo à leitura por meio de caixa de leitura em sala, disponível para uso após atividades, o aluno demonstrou avanços significativos no decorrer do ano letivo. Demonstrou interesse por um livro de advindas, tornando a leitura cada vez mais frequente. No início do 3º bimestre o aluno já havia demonstrado grandes avanços na aprendizagem sendo capaz de escrever palavras com dígrafos, elaborar pequenos textos com coerência e acompanhar a turma na leitura coletiva.”

A professora também comenta que no início é preciso um pouco de imposição, mas que em pouco tempo os alunos buscam os livros de forma automática, escolhendo cada um o tipo que lhe agrada.

3. Resultados e Discussões

A revisão dos estudos, artigos acadêmicos, relatórios educativos e informações estatísticas demonstradas indica que a promoção da leitura desde os primeiros anos de vida tem uma influência direta, constante e mensurável no progresso da aprendizagem das crianças. Os achados destacam três áreas principais: o avanço linguístico e cognitivo, a influência do ambiente familiar, e a função crucial da escola com suas metodologias.

3.1 Avanço Linguístico, Cognitivo e Neural

As informações examinadas mostram que a leitura é um dos mais abrangentes estímulos para o cérebro em desenvolvimento. Pesquisas na área da neurociência (WOLF, 2019; OLIVEIRA, 2011; HARVARD CENTER, 2020) demonstram que durante a leitura, o cérebro ativa regiões ligadas à memória, criatividade, linguagem, emoções e raciocínio lógico. Esses estímulos favorecem a evolução da consciência fonológica, a compreensão de textos e a capacidade de interpretar o entorno — habilidades fundamentais para o aprendizado da leitura e escrita.

Os estudos analisados também revelam que crianças que têm acesso à leitura diária desenvolvem habilidades linguísticas 60% mais rapidamente, o que se relaciona com a pesquisa do Instituto de Psicologia da USP (2021) que enfatiza como o diálogo e a leitura coletiva ampliam as funções cognitivas e linguísticas.

Esses dados ressaltam que a leitura não só acelera o desenvolvimento da fala, mas também fortalece as conexões neurais envolvidas no processamento da linguagem e na fluência de leitura que se desenvolverá no futuro. Nesse contexto, percebe-se que a leitura, quando feita de maneira regular e significativa, não se limita ao aprendizado da decodificação, mas contribui de forma integral ao crescimento da criança — enriquecendo o vocabulário, incentivando a criatividade, promovendo a imaginação e cultivando a empatia e o pensamento crítico. Assim, as conclusões mostram que a leitura é um instrumento fundamental para a educação e a formação do repertório cultural e social infantil.

3.2 A Influência do Ambiente Familiar

A análise dos dados coletados de artigos e investigações recentes sublinha que o ambiente familiar tem um papel essencial no estabelecimento do hábito de leitura. Investigações como as de Brandura (Teoria da Aprendizagem Social) e estudos recentes sobre parentalidade e desenvolvimento da linguagem (SILVA, 2023; SOUZA et al., 2023) indicam que as crianças tendem a imitar comportamentos que observam em seus cuidadores. Assim, quando a leitura se torna uma prática comum em casa, com carinho e regularidade, a criança tende a criar uma conexão positiva com os livros.

As evidências mostram que atividades como leitura compartilhada, estabelecimento de um espaço leitor, rotinas de leitura e liberdade na escolha de livros aumentam consideravelmente o envolvimento das crianças com a leitura. Um dos achados mais significativos é da pesquisa do Instituto Alfa e Beto (2023), que revelou um crescimento de 14% no vocabulário de crianças que participam de atividades de leitura em família. Ademais, as famílias que leem em conjunto apresentam menos conflitos e aumentam os laços afetivos, provando que a leitura também fortalece conexões emocionais.

Os dados também indicam que aspectos socioeconômicos impactam o vocabulário infantil (SOUSA et al., 2023), reafirmando a importância da leitura como uma ferramenta de equalização, capaz de diminuir as desigualdades no desenvolvimento.

3.3 O Papel da Escola e o Impacto das Metodologias de Leitura

Os achados da avaliação das práticas educacionais indicam que a escola desempenha um papel crucial na formação de leitores e na compensação das lacunas geradas pela falta de leitura no lar. Quando a instituição educacional adota metodologias ativas e relevantes, os resultados no aprendizado são imediatos.

As práticas examinadas — como rodas de leitura interativa, narrativas de histórias, sala de aula invertida, clubes de leitura, leitura investigativa, encenações e utilização dinâmica da biblioteca — mostraram ser extremamente eficazes. Elas promovem autonomia, expressão oral, interpretação, pensamento crítico e participação ativa dos alunos.

Um resultado particularmente marcante é o relato da professora Layse Campos a respeito de um estudante do 5º ano que apresentava defasagem educacional. A introdução de uma "caixa de leitura" na sala, que era acessível e atrativa, permitiu que o aluno progredisse rapidamente em escrita, decodificação e compreensão, demonstrando um avanço notável em poucos meses. Esse caso valida dados discutidos amplamente na literatura: o acesso contínuo e livre a livros é um fator transformador na aprendizagem.

Além disso, o processo de alfabetização, fundamentado nas vias fonológica e visual (REVISTA FT; WOLF, 2019), demonstra que práticas de leitura intencional fortalecem as habilidades de leitura e aceleram a fluência.

Entretanto, os resultados também revelam importantes desafios, como a escassez de acesso a livros de qualidade, a baixa participação das famílias no processo, a formação inadequada de professores, bem como o excesso de telas que competem pela atenção das crianças. Dados alarmantes do PIRLS (2021) colocam o Brasil entre os últimos em compreensão leitora. Esses achados reforçam a

necessidade de um incentivo à leitura que seja contínuo, estratégico e integrado entre a família e a escola.

3.4. Integração dos resultados

Ao unir os dados analisados, nota-se que:

- A leitura é fundamental para a aprendizagem infantil, impactando a linguagem, cognição, raciocínio, interação social e repertório cultural.
- Crianças que têm acesso à leitura desde cedo apresentam melhor desempenho em alfabetização, vocabulário mais amplo, melhor compreensão leitora e maior facilidade em interpretar o mundo que as cerca.
- A família e a escola desempenham papéis complementares, ambos essenciais.
- A leitura deve ser encarada não como uma atividade pontual, mas como um processo contínuo, afetivo e contextualizado, que respeita os interesses das crianças.
- Os desafios estruturais e culturais enfrentados no Brasil evidenciam que a promoção da leitura é uma necessidade urgente e essencial.

Assim, os resultados apresentados confirmam que estimular a leitura não é apenas uma estratégia pedagógica, mas sim uma ferramenta para o desenvolvimento completo, capaz de transformar trajetórias escolares e sociais.

4. Considerações Finais

A prática da leitura, desde os primeiros estágios da vida, é um componente crucial para o desenvolvimento holístico da criança. Através desta pesquisa, ficou claro que ler vai além da simples decodificação de palavras, englobando um procedimento extenso que une aspectos cognitivos, emocionais, linguísticos, sociais e culturais. A leitura serve como uma ferramenta para moldar a identidade, enriquecer o conhecimento e incentivar o pensamento crítico, formando um suporte essencial na aprendizagem infantil.

As investigações realizadas demonstram que o estímulo à leitura, tanto em casa quanto na escola, potencializa a habilidade verbal, reforça a consciência

fonológica, melhora a interpretação de textos e promove competências socioemocionais, tais como empatia e imaginação. Além disso, estudos na área da neurociência mostram que a leitura ativa várias regiões do cérebro e auxilia no desenvolvimento das redes neurais que são fundamentais para a fluência e compreensão da leitura, tornando o aprendizado mais eficiente.

A avaliação das práticas familiares indicou que a existência de um ambiente alfabetizador em casa, somada ao modelo oferecido pelos pais ou tutores, exerce uma influência significativa no comportamento de leitura das crianças. Ler em conjunto, permitir a liberdade na escolha de livros e criar momentos afetivos em torno das narrativas fortalecem os laços e promovem a formação de hábitos duradouros.

No âmbito escolar, as metodologias e atividades estudadas confirmam que abordagens intencionais e diversificadas, como grupos de leitura, contação de histórias, dramatizações, clubes de leitura e um uso criativo da biblioteca, tornam a leitura relevante e agradável. Quando a escola valoriza o papel ativo do aluno e reconhece as diversas possibilidades da leitura, cria um ambiente que favorece tanto o progresso acadêmico quanto o social.

Contudo, os dados obtidos ao longo da pesquisa também evidenciam desafios persistentes no Brasil, como a baixa taxa de leitura entre crianças e adultos, a falta de acesso a materiais adequados e a ausência de práticas consistentes que incentivem a leitura. Esses impedimentos reforçam a necessidade imediata de políticas públicas, capacitação de professores e aproximação das famílias para que a leitura se torne um hábito culturalmente valorizado.

Nesse contexto, conclui-se que promover a leitura na educação infantil e nos primeiros anos de desenvolvimento não apenas auxilia na alfabetização e no desempenho escolar, mas também forma pessoas mais críticas, sensíveis, criativas e aptas a interpretar o mundo ao seu redor. A leitura, então, é uma ferramenta transformadora que acompanha o indivíduo ao longo da vida, afetando sua formação pessoal, cidadã e intelectual.

Portanto, enfatiza-se que facilitar o acesso a livros, criar ambientes que incentivem a leitura e cultivar práticas significativas de leitura é investir no futuro das crianças e na formação de uma sociedade mais consciente e preparada.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Aline Cardoso; BROCCHI, Beatriz Servilha. Interação mãe-criança e o desenvolvimento da linguagem: proposta de um roteiro investigativo. *Psico*, Porto Alegre, v. 54, n. 2, e42990, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.2.42990.
- CAVALCANTE, Franceli Costa; LESNIEWSKI, Carlos L.; CAETANO, Francisco C. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica. *Revista Educ@ção*, 2023.
- CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; ALVES DE FARIA, Moacir. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. UNINOVE, 2016. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-luciasanches.pdf>.
- CERVI, Taís; BARBERENA, Luciana da Silva; BRANDÃO, Mariane da Silva; KESKE-SOARES, Márcia. A influência da dinâmica familiar no desenvolvimento da linguagem. *Distúrbios da Comunicação*, v. 27, n. 1, 2015.
- CONCEIÇÃO, N. C.; ROSENDO, F. A. G.; SOUZA, H. V.; TEIXEIRA, L. R. A importância da família leitora na alfabetização da criança. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, UFMS, s/d.
- CORDEIRO, I. C. Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio. In: Encontro Científico do Curso de Letras, 3., 2005. Anais [...], 2005.
- COSTA, Giulia Ito; DINIZ, Gabriela; CRENITTE, Patrícia; COSTA, Aline R. A. Procedimento online de incentivo à leitura em crianças com dificuldades escolares e seus responsáveis, durante a pandemia de COVID-19. *CoDAS*, 2024.
- DeCASPER, Anthony J.; FIFER, William P. Of human bonding: newborns prefer their mother's voices. *Science*, 1980.
- FADC – FUNDAÇÃO DE APOIO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA. A importância da leitura para o desenvolvimento das crianças. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimentodas-criancas>.
- FERNANDES, G. F. G.; OLIVEIRA, K. L. de. Estratégias de leitura para a infância: o que as pesquisas dizem? *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2023.

HARVARD CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. Serve and return interaction shapes brain architecture. 2020.

IISCIENTIFIC. A influência dos pais na leitura infantil. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/c6df09/>.

INSTITUTO ALFA E BETO. Importância da leitura para crianças pequenas. 2023. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/importancia-da-leitura-para-criancaspequenas/>.

INSTITUTO ALFA E BETO. A leitura como hábito familiar e seus benefícios. Disponível em: <https://www.alfaebeto.org.br/a-leitura-como-habito-familiar-e-seusbeneficios/>.

INSTITUTO NEUROSABER. Qual é a importância da leitura na educação infantil? Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/qual-e-a-importancia-daleitura-na-educacao-infantil/>.

I-PRJB JOURNALS. Disponível em: <https://iprjb.org/journals/IJL/article/view/2719>.

KERR, K. L. et al. Parental influences on neural mechanisms underlying emotion regulation. *Trends in Neuroscience and Education*, v. 16, p. 100118, 2019. DOI: 10.1016/j.tine.2019.100118.

KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1986.

KUHL, Patricia K. Early language acquisition: cracking the speech code. *Nature Reviews Neuroscience*, 2004.

MIRANDA, C. M.; MAGNANI, C. S.; PATELLA, M. B. A importância do incentivo à leitura na infância. *In Litteras*, v. 8, n. 1, 2023.

NASCIMENTO; SILVA. A visão dos pais/responsáveis sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem infantil: reflexões para a fonoaudiologia. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*, IEISSA, 2023.

OLIVEIRA, G. G. Neurociência e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. Uberaba, 2011.

PORTAL PUCRS. Hábito de leitura. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/saude/habito-de-leitura/>.

PRADO, M. D. L. *O livro infantil e a formação do leitor*. Petrópolis: Vozes, 1996.

REMUNOM – Revista Multidisciplinar. Disponível em:

<https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2168>.

RODRIGUES, Suzana Machado. A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 6, n. 2, p. 241–249, 2015.

SILVA, Carmen Lucia da; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; NÓRTE, Carlos Eduardo. Impactos da leitura compartilhada no desenvolvimento linguístico na educação infantil: revisão sistemática. *Signo*, v. 49, n. 96, p. 1–16, 2022. DOI: 10.17058/signo.v49i96.19320.

SILVA, Ediselma Maria da. A influência dos pais na leitura infantil: estratégias para o desenvolvimento do hábito de leitura. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 47, maio 2025. DOI: 10.63391/C6DF09.

SILVA, Giulia Ito; DINIZ, Gabriela; CRENITTE, Patrícia; COSTA, Aline R. A. Procedimento online de incentivo à leitura em crianças com dificuldades escolares. *CoDAS*, 2024.

SILVA, Maria Clara Luciano; FIAMONCINI, Joceli Duarte; SATLER, Corina Elizabeth. Efeitos da parentalidade na comunicação dos filhos: revisão integrativa. *REASE – Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 6, p. 370–387, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10183.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Impacto das telas no desenvolvimento infantil. 2021.

SOUZA, Adriale Francisca da Silva; LEANDRO, Gabriela da Silva; COSTA, Elson Ferreira; CALDAS, Ivete Furtado Ribeiro. Desenvolvimento da linguagem infantil e a influência de fatores socioeconômicos e socioculturais. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, e14412641456, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.41456.

SOUZA, Débora Ocarlina de et al. Influência do ambiente familiar, percepção parental e nível econômico no vocabulário receptivo de crianças. *Revista CEFAC*, v. 25, n. 3, e1423, 2023. DOI: 10.1590/1982-0216/20232531423.

SOUZA, Maria Grazielly Costa; ARAÚJO SOUZA, José Andresson de. Influência do estresse parental na evolução da terapia de linguagem infantil: uma revisão de literatura. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 50, ago. 2025. DOI: 10.63391/11BC58.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Diálogo e leitura na primeira infância: estímulos cognitivos e linguísticos. 2021.

ZACCUR, E. G. S. (Org.). *Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?* Rio de Janeiro: Rovel, 2011.